



PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA DA REGIÃO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ, 2011-2021

Andrielle Firmino da Silva¹

Pedro Lucas Ferreira Mota²

Guilhermi da Silva Maia³

Naanda Kaanna Matos de Souza⁴

Nayara Santana Brito⁵

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um problema de saúde pública definido pela taxa de Óbitos de mulheres que ocorrem durante o período gravídico-puerperal, decorrentes de causas diretas, indiretas ou por agravos relacionados à gravidez. O panorama epidemiológico mundial evidencia que a cada dois minutos uma mulher em idade fértil morre por causas evitáveis. Dessa forma, tal indicador torna-se fulcral na análise à saúde da mulher, fatores de desigualdades e desenvolvimento econômico de uma população. Delineando as estatísticas a nível estadual, o Ceará apresenta uma progressão significativa no quantitativo de mortes maternas quando comparado os anos de 2011 a 2021, com o aumento de aproximadamente 51,4% no número de ocorrências. Sob essa perspectiva, o presente trabalho justifica-se na necessidade de elucidar o perfil de mortalidade materna com a finalidade de construir subsídios para a elaboração de estratégias de enfrentamento. **OBJETIVO:** Descrever o perfil da mortalidade materna da região Sertão Central do Ceará, no período de 2011-2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, realizado em abril de 2023, considerando o espaço temporal de 2011 a 2021, por meio das informações registradas no Sistema de Informação de Mortalidade, via Tabnet/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. As variáveis contempladas foram: macrorregião cearense (Sertão Central); capítulo XV CID-10; óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos); escolaridade; cor/raça; estado civil; óbito investigado; e tipo de morte obstétrica. Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel[®] 2016 com dupla checagem e analisados mediante estatística descritiva através da distribuição de frequências relativa e absoluta. Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, não foi necessário a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** verificaram-se 79 óbitos na região analisada. O perfil de mortalidade evidencia prevalência em mulheres com idade entre 30 e 39 anos (43%), solteira (44,3%), parda (72,1%) e com 8 a 11 anos de escolaridade (30,3%). Em relação à disposição dos dados, sobressaíram-se os casos investigados, com ficha síntese informada (96,2%). Observou-se inconsistência quantitativa em relação ao tipo de mortalidade materna, esse

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: andrielle.firmino@urca.br

² Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.lucas@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: guilhermi.maia@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: naanda.kaanna@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayara.brito@urca.br



referenciando 67 óbitos, com predomínio de morte materna direta (65,6%).
CONCLUSÃO: Os resultados identificados clarificam o perfil populacional de mortalidade materna, uma variável essencial para a formulação e delineamento de estratégias de enfrentamento. Ressalta-se que a ocorrência de mortes por causas diretas, apontam a necessidade de melhora na assistência ofertada e prevenção dos óbitos.

Descritores: Mortalidade materna. Saúde da mulher. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARRETO, B. L. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. Rev Enferm Contemp. v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3709>

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. Boletim epidemiológico. Ministério da Saúde, Ceará, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_epidemiologico_mortalidade_materna_n1_25112020.pdf

RIBEIRO, C. A.; FREIRE, C. H. Mortalidade materna: perfil clínico e epidemiológico de uma maternidade pública do Amazonas. Femina. v. 50, n. 4, p. 230-5, 2022.